Edição de hoje: 12 págs

Alto Madeira

Ano LXIX nº 19.210 | Porto Velho, terça-feira, 14 de abril de 1987 | Fundado em 15 de abril de 1917

Remédio em excesso faz mal ao organismo

1ª página do Caderno 2

Mutuários protestam

Porto Alegre (AB) - [illegible]

Ministro a prêmio

Porto Alegre (AB) - [illegible]

Prefeito insano?

[illegible]

Contribuição sindical

Brasília (AB) - [illegible]

Apoio a Funaro

Brasília (AB) - [illegible]

Salários em dobro

[illegible]

Loteria de números

Brasília (AB) - [illegible]

Os governadores ou representantes dos Estados amazônicos marcaram o II Encontro para Cuiabá, em maio

II Encontro garante apoio total a Sarney

Não foi como se esperava, mas também uma decepcionou. Esta foi a conclusão a que chegaram os observadores políticos e jornalistas presentes ao II Encontro de Governadores da Amazônia Legal, realizado durante todo o dia de ontem no auditório do Tribunal de Contas de Rondônia, em Porto Velho. Ao final dos debates, os governadores ou representantes dos Estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Goiás, Mato Grosso, Acre, Rondônia, Amapá e Roraima divulgaram um manifesto de "apoio irrestrito" ao presidente José Sarney. Paralelamente, eles criticam a política econômica e defenderam a saída do ministro Dílson Funaro. Lembraram, porém, que a reforma ministerial "deve ser comandada pelo chefe da Nação". Jerônimo Santana, mais uma vez, reclamou da situação "calamitosa" em que encontra o Estado e solicitou a seus colegas governadores apoio para que as reivindicações rondonienses encontrem respaldo junto ao Governo Federal. Amazonino Mendes, do Amazonas, foi o único que pediu abertamente a saída de Funaro. Hélio Gueiros, do Pará, condenou duramente a atuação da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia. Já Carlos Bezerra, do Mato Grosso, queixou-se do "esvaziamento" dos Estados da Região Amazônica. A parte social da reunião constou de um jantar, ontem à noite, no Vila Rica Hotel, onde todos ficaram hospedados, e de um passeio, pelo rio Madeira, ao qual nenhum governador compareceu. (Página 3 do 1º Caderno e Editorial, página 2 do 1º Caderno).

Prorrogados mandatos dos diretórios partidários

Brasília (AB) - A Câmara dos Deputados aprovou, em sessão extraordinária ontem à noite, a prorrogação por um ano dos mandatos dos atuais diretórios municipais, regionais e nacionais dos partidos políticos. [illegible] (Nacional, página 7 do 1º Caderno).

Quatro querem sediar Copa 94

Zurique, Suíça (AP) - [illegible] (página 8 do 1º Caderno).

Garcia deixa Seplan e Santiago assumirá

O governador Jerônimo Santana confirmou, ontem à noite, o pedido de demissão do secretário Estadual de Planejamento, Flávio Garcia, que estava insatisfeito com algumas decisões políticas do Governo. Jerônimo explicou que, devido à realização do II Encontro de Governadores da Amazônia Legal ontem, em Porto Velho, não teve tempo de analisar o pedido de demissão. Ele prometeu falar a respeito do assunto somente hoje, quando já terá lido o pedido de demissão. O governador não quis comentar o que teria levado o secretário de Planejamento a exonerar-se do cargo que ocupa a cerca de trinta dias. Um assessor do governador informou ontem à noite que o atual presidente da Companhia de Habitação Popular de Rondônia, Sílvio Santiago, deverá responder interinamente pela Seplan. (Página 3 do 1º Caderno e Editorial, página 2 do 1º Caderno).

Sílvio Santiago, da Cohab, vai responder interinamente pela Seplan

Flávio Garcia apresentou seu pedido de demissão domingo

Shultz inicia visita de três dias à Rússia

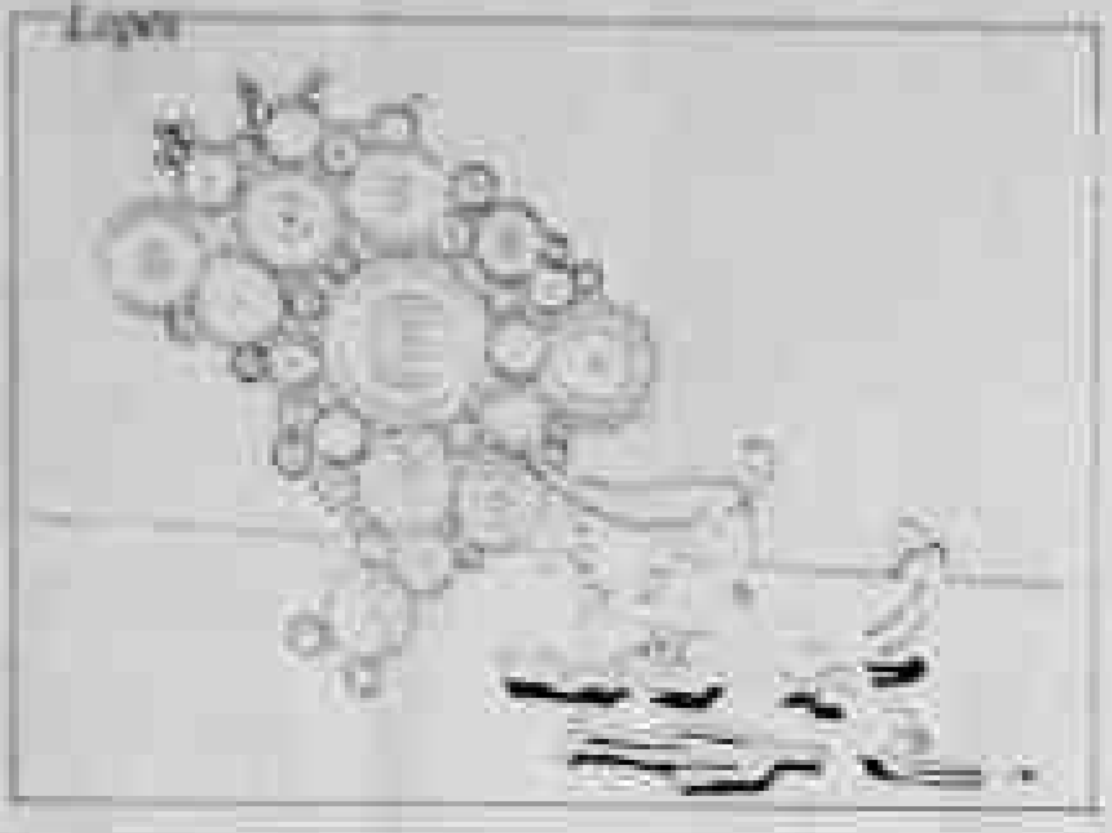
Moscou (AP) - O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, manteve ontem duas rodadas de conversações nesta Capital com o ministro de Relações Exteriores, Eduard A. Shevardnadze, ao mesmo tempo em que tenta restabelecer as relações entre as duas superpotências em meio a trocas de acusações de espionagem. Essas sessões e um almoço de trabalho, que iniciaram a visita de três dias de Shultz à União Soviética, tiveram lugar na residência para hóspedes do Ministério de Relações Exteriores, situada a um dos quilômetros do Kremlin, porém não foram divulgados detalhes das conversações. (Internacional, página 6 do 1º Caderno).

Policial baleado em duelo com assaltantes

Depois de quatro horas de operação no Hospital de Base, o policial João Batista Damasceno foi considerado fora de perigo pelos médicos que o atenderam. Ele foi baleado no peito e no braço esquerdo quando tentava impedir a fuga de dois ladrões que tinham arrombado uma casa no Jardim Acapu, em Porto Velho. O dono da casa, Selimo Carpenedo, foi ameaçado de morte pelos assaltantes, mas ontem, folheando os arquivos da Polícia, reconheceu os dois. As buscas já foram iniciadas. (Polícia, página 5 do 1º Caderno).

Prazo de pagamento do IR pode ser aumentado

Brasília (AB) - O contribuinte com Imposto de Renda a pagar pode ter uma boa surpresa às vésperas da entrega da declaração. [illegible]



HORTAS DOMÉSTICAS

Com tanta terra nesta Terra e tanta gente passando fome, parecendo mal, subnutrida por preguiça, falta de iniciativa, de apoio ou de uma campanha bem orientada que traga o proveito do momento em que vive, relacionado ao assunto que vamos abordar e até agora não falamos nada.

Pois bem. O assunto é sobre o cultivo de hortaliças em quintais e centros comunitários. A Emater-RO poderia lançar uma Campanha de Hortas Domésticas, de quintal, com a colaboração da Prefeitura, do Governo etc., despertando a população, as famílias, para o cultivo fácil das hortaliças e seu uso adequado na alimentação, mostrando que essa prática diminuirá o custo dos víveres e melhorará o padrão alimentar das famílias trabalhadoras.

A Emater como incentivo poderia fornecer as sementes e oferecer premiação para as melhores hortas, além de dar a orientação técnica sobre como fazer a sua horta.

VEREADORA CONDENA ATO DE JERÔNIMO

A vereadora Maria das Graças, PMDB de Porto Velho, condenou em discurso feito na sexta-feira passada, na Câmara Municipal, o ato de Jerônimo Santana, estabelecendo concurso público para os servidores estaduais. Para a vereadora, a decisão de Santana é uma ameaça a pequenos e humildes servidores que passam a viver um grande e sofrido dilema, sob a ameaça de perderem seus empregos.

Maria das Graças disse que Jerônimo foi eleito principalmente pelo voto dos pequenos e dos humildes que depositaram nele grandes esperanças, mas que agora se decepcionam. A vereadora solicitou que o seu discurso fosse encaminhado ao governador Santana para que ele tomasse conhecimento do seu protesto.

RECESSÃO JÁ CHEGOU

Não há como negar que a recessão já baixou em nosso gongá.

As vendas no varejo, segundo o próprio Ministério da Indústria e Comércio, incorrigível otimista, caíram 38,1% de dezembro a janeiro no varejo.

As empresas de eletrodomésticos do Rio estão, em pânico, replanejando seu marketing.

Por dois meses apenas, que ainda disso seria um ato de loucura.

CONHECIMENTO E INTIMIDADE

Na primeira edição de "A Palavra É Sua", domingo passado, da TV Rondônia, Canal 4 tendo como entrevistado S. Exa., o Prefeito Tomás Correia, e como entrevistadores os jornalistas Euler Lustosa e Cleitom Pena, houveram dois tratamentos da autoridade. Euler ao formular as suas perguntas, se dirigia ao Prefeito Sua excelência "o senhor". Cleitom: você...

Dois tratamentos: um como manda o figurino, o outro na intimidade...

COMO SE ESPERAVA

Os bancos credores estão, a pouco a pouco, apertando nosso pescoço. O Morgan não renovou as linhas de crédito de curto prazo e extinguiu dos bancos brasileiros sua transformação em depósitos overnight que podem ser sacados em 24 horas, colocando ainda os empréstimos em regime de caixa com a contabilização de novos juros até o resgate, no que foi seguido pelo Bank of America. Para compensar as perdas causadas pela moratória, o Citibank, o Chase e vários bancos americanos aumentaram suas taxas de juros em 0,25 pontos percentuais.

Em bom português: engrossaram.

Nos meios bancários pátrios ninguém tem dúvida de que passaremos por alguns momentos extremamente desconfortáveis ainda. Eles reduzirão os prazos médios de crédito à exportação para 30 dias - prazo que antes da moratória era de 90 e já foi reduzido para 45. Esperemos sentados.

Alto Madeira

EMPRESA ALTO MADEIRA LTDA
Fundado em 12 de abril de 1917
EURO TOURINHO
Diretor Geral
LUIZ MALHEIROS TOURINHO
Diretor Superintendente
NEUSA MALHEIROS TOURINHO COSTA
Diretora Administrativa
LIGIA SELENE TOURINHO GAROTTO
Diretora Técnica
IVAN MARROCOS FILHO
Editor Chefe
Redação: (069) 223-3388 e 221-5075
Diretoria: (069) 223-2784
Escritório: (069) 221-3161 e 221-6685
Telex: (069) 2120 JAMD
Direção Redação e Oficinas
Av. Kennedy [illegible]

ASSINATURAS
[illegible]

SUCURSAIS
SIMA - Rio de Janeiro: Rua Almirante Gomes Pereira, 72 - Telefone: (021) 541-4487 - CEP 22291 - Telex 021-23880 - SIMA - São Paulo, Rua Sete de Abril, 230 - 9º andar - Telefone: (011) 231-1822 - CEP 01044 - Telex 011-23412. SIMA Brasília, Ed. Anhanguera Conj. 306, Setor Comercial Sul - Telefone: (061) 224-7297. Ponto de Vista - Os artigos com assinaturas dos autores não traduzem necessariamente a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular debate dos problemas [illegible]

OPINIÃO

A primeira crise política

A primeira crise política administrativa do Governo Jerônimo Garcia de Santana vem à tona, após um envolvimento de alguns dias em que a própria Imprensa resolveu, dentro do equilíbrio, esperar para ver se os fatos se acomodariam, no voto de confiança dado ao governador.

O Secretário de Estado do Planejamento e Coordenação Geral, Flávio Garcia de Souza, homem do assessoramento direto do atual governador quando ele era parlamentar e no primeiro momento de sua organização de anteprojeto de Governo, há três meses, entregou a Santana o seu pedido de exoneração, no domingo.

Montada para servir a coletividade e originária de críticas que alinham há mais de 20 anos, a Administração Jerônimo Santana está errando, exatamente, nos pontos que sempre criticou: a falta de coesão e coerência.

O que circulou nos corredores palacianos e no auditório do II Encontro de Governadores da Amazônia Legal é que existe uma luta pelo poder, que a Secretaria Extraordinária de Assuntos Especiais, comandada pelo titular Oswaldo Luiz Rocha, pretende implantar no Estado.

E, segundo os mesmos comentários, a montagem de um forte "lobby" nacional, sob o comando do secretário Oswaldo Rocha, no Governo, que envolve órgãos como a Ceird, Ceron, Beron, visando o controle de todas as ações financeiras e ingerências internacionais.

Estas ações, segundo observadores, iriam desde as aplicações financeiras, que podem gerar fortes dividendos, até o escritório de Compras em São Paulo, medida que todo o empresariado já se levantou contra e espera avistar-se com o governador para ver o que há de concreto.

A verdade, porém, é que o forte braço do secretário para Assuntos Especiais já se faz sentir na influência das decisões governamentais, com graves prejuízos para o governador, homem do povo, afeito às lutas políticas e que subiu as escadarias do Palácio Presidente Vargas com respaldo popular e confiabilidade de um Governo austero e honesto.

Hoje, o Estado está invadido por um grande contingente a que o governador poderia dispensar, pois, com o conhecimento da terra e da sua gente, bem poderia aqui, recrutar, selecionar e decidir sobre uma equipe homogênea, radicada, afeita à cor e ao sabor do nosso chão, não podendo prescindir, é claro, de elementos mínimos de sua confiança, como é o caso do senhor Flávio Garcia, com quem conviveu, em fraterno trabalho, a uma vida.

Discursos evasivos

Os discursos dos governadores Jerônimo Santana, de Rondônia, e Carlos Bezerra, de Mato Grosso, decepcionaram a todos os presentes à solenidade de instalação do II Encontro de Governadores da Amazônia Legal, por não traduzirem as necessidades e anseios de uma região, que sempre foi tratada com discriminação pelo Governo Federal.

O que se viu foi a mesma ladainha de sempre, destacando-se o apoio "incondicional, irrestrito e integral à política do Governo Sarney", que todos sabemos estar comprometida, por erros seguidos de seus executores, e que vem levando o país à recessão aguda.

O que o povo queria ouvir, em Rondônia, é a verdade que cada governador tem na consciência, esta sim capaz de fazer ressoar pelas nossas planícies e do Centro-Oeste, até atingir Brasília, uma posição corajosa, sem extremismos, mas capaz de transformar a região numa força na busca de decisões sociais e políticas.

O descontentamento pela pressão que sofrem as massas trabalhadoras, com a panela e barriga vazia; os cofres dos Estados e dos Municípios exauridos, obrigando-os a irem à cata de recursos, que acabam não vindo pela ingerência excessiva do Governo Federal e a consequente má distribuição dos repasses, são fatores que precisam ser analisados com profundidade e seriedade pelos governadores da região, sob pena de caminharmos a passos céleres para um irreversível estado falimentar.

Posicionamentos claros era o que esperava a população da sofrida Amazônia. Uma crítica franca dos governadores ao presidente Sarney seria a posição mais correta e não os aplausos "de apoio irrestrito e incondicional" para uma política que teima em manter os segmentos produtores e trabalhadores à margem de todo o processo.

A Nação chora. Seus filhos protestam pela falta de tudo. Os produtores paralisam suas máquinas. O comércio, descrente, não sabe como enfrentar os juros excessivos. O trabalhador, como resultante deste processo, vê a inflação tirar-lhe todo o poder de compra. E os governadores vêm falar de aplausos, em apoio incondicional. Já é tempo de pensar em resultados. Que a próxima reunião em Mato Grosso não seja, apenas, para ratificar aplausos e apoio, que nos corredores e nas salas reservadas, não existem de forma tão unânime. É preciso que os governadores da Amazônia lembrem-se, sempre, de que foram eleitos pelo voto e o povo vai começar a cobrar resultados. Quatro anos passam rápido.

Até amanhã.

CANTINHO DO BATE PAPO

JOÃO TAVARES

Recentemente, quando começaram as críticas contra o ex-governo do professor Angelin, com acusações de grandes gastos em campanhas políticas e empreguismo, viera as defesas afirmando que todos àqueles gastos tiveram o pleno assentimento e foram realizados para permitir a eleição de Jerônimo Santana à Prefeitura, em 85, e ao Governo do Estado, em 86.

A população realmente é testemunha, de que nunca se viu o emprego das verbas públicas tão abertamente com naquelas duas eleições.

Mas, seguida as respostas de que os gastos visavam favorecer a eleição de Jerônimo Santana, vem a afirmação do deputado estadual Ernandes Amorim, do PMDB, dizendo não ser verdade que a eleição do atual governador tivesse sido financiada com verbas públicas, mas sim, pelos empresários. Foram estes que entraram com as gordas quantias para garantir a última e milionária campanha política.

Diante disso, então, estamos vendo dois fatos lamentáveis e extremamente decepcionantes, pois o governador Jerônimo Santana, depois de assustar o povo humilde com a instituição do concurso público, assunto que vem preocupando a faixa mais sofrida do funcionalismo de Rondônia, pretende, agora, apunhalar os empresários com a já anunciada instalação de um escritório de compras em São Paulo, o que significa que vai levar o dinheiro para a já gorda praça paulista, em detrimento do nosso comércio, da nossa indústria, dos nossos empresários que lutam, aqui, contra todas as dificuldades.

Tudo isso está sendo anunciado trazendo o estado da moralidade administrativa, mas a verdade é que grandes contradições se apresentam logo de cara.

No caso do concurso público, fica claro que o Governo dele via se valer para jogar muita gente na rua da amargura. Depois dirá que não demitiu, mas o servidor é que não passou no concurso. No caso do escritório de compras, em São Paulo, será que o Governo não estará criando mais um órgão para entregar a protegidos e a favorecidos, e que no final, tirada a conta pela receita e despesa, o negócio não ficará ainda pior para o Estado?

Ficam as duas questões para as análises pelos interessados. O povo, realmente, investiu com a sua confiança em Jerônimo. Já anda escabriado. Se for verdade, também, que o empresariado financiou a campanha de Jerônimo como afirmou o deputado Ernandes Amorim, a estas alturas já concluiu que quebrou a cara.

× × × × × × × × × × ×

Em declarações feitas recentemente a jornais de Porto Velho, o deputado Pedro Kemp, o "Pedrão" da Assembléia Legislativa, disse que está faltando vergonha naquela Assembléia. Ele estava indignado com o "recesso branco" estabelecido naquela casa.

Vem, agora, o próprio presidente da Assembléia, Sidney Guerra, e declara que não vê como administrar a casa, que, ali, como no Estado, está uma grande confusão.

Concluímos, então, que a situação é realmente preta. É difícil. E nossa Assembléia está apenas em sua segunda legislatura. Mas está aí um desafio para a atual Mesa Diretora e para os deputados. Todos são responsáveis pela busca do melhor caminho.

× × × × × × × × × × ×

No início da nossa coluna, de hoje, abordamos sobre o arrocho que poderá vir para o comércio de Porto Velho e de Rondônia, com a intenção do Governo em realizar suas compras em São Paulo. E se a recessão já chegou ao comércio rondoniense, mesmo antes de tal providência, imaginem depois que ela se concretizar.

As denúncias da situação enfrentada pelo setor empresarial estão aí, estampadas pelo Presidente da Federação do Comércio, Luiz Tourinho, pelo Presidente do Clube dos Diretores Lojistas, João Alfredo Nunes de Melo e pelo Presidente da Associação dos Micros e Pequenos Empresários, Hermínio Brandão. As falências e moratórias estão chegando.

II Encontro dos Governadores da Amazônia Legal

1987-1991
PORTO VELHO - RO

Decisão final é de apoio ao presidente José Sarney

[illegible]

NA ENTREVISTA

[illegible]

A reunião dos governadores no Tribunal de Contas durou o dia inteiro e terminou com a decisão de apoio ao presidente José Sarney

Passeio pelo Madeira é cancelado

[illegible]

Flaviano Melo, do Acre, em conversa com os diretores do Grupo Tourinho, Luiz e Faro Tourinho

«Pressão humana cria constrangimento»

O governador Jerônimo Santana quer que todos os participantes do II Encontro de Governadores da Amazônia Legal, realizado ontem no auditório do Tribunal de Contas de Rondônia, apoiem, concretamente, a reivindicação de prioridades emergencial do Governo Federal para o Estado. Para Jerônimo, este apoio é um dos principais objetivos do evento.

Na "Carta de Rondônia aos Governadores da Amazônia Legal", Jerônimo destaca a migração como um fenômeno que deve ser visto com mais interesse por Brasília. Ele ressalta que a maior parte dos problemas rondonienses é causada pelo intenso fluxo migratório.

Jerônimo Santana explica que "todos os Estados têm seus problemas, mas nenhum se compara a Rondônia". A energia elétrica é outro setor, que, segundo o governador, precisa ser revisto urgentemente. Na íntegra, a "Carta de Rondônia aos Governadores da Amazônia Legal":

"Rondônia, hoje, é a unidade federativa que mais tem absorvido os grandes contingentes migratórios oriundos de tensões e conflitos nas mais diversas e representativas da problemática nacional.

Como consequência, uma verdadeira pressão humana vem se formando e alimentando situações constrangedoras com relação ao cumprimento das finalidades do aparelho do Estado.

Dos reflexos diretos dessa constatação sobre a base territorial e sobre os recursos naturais e sócio-econômicos, podem ser destacados o desordenamento do processo produtivo, o comprometimento das estruturas ambientais e a baixa capacidade de suporte de infraestrutura ofertada pelo Estado [illegible] saneamento básico, saúde, educação, energia elétrica e apoio à agropecuária.

Os indicadores sociais exprimem as reais necessidades do povo rondoniense, as condições de vida e de saúde encontram-se seriamente comprometidas, na medida em que se constata que a assistência materno-infantil é deficiente; a cobertura vacinal de crianças de 0 a 6 anos atinge 60%; os índices de mortalidade infantil, com menos de um ano de idade, elevam-se a mais de 100 para cada 1000 nascidos vivos; os altos índices de morbidade, especificamente em relação à malária, vêm se comportando numa linha ascendente apresentando, hoje, 200 casos de notificação positiva para cada grupo de 100 habitantes. Não bastasse, os serviços de água e esgotamento sanitário: o primeiro atinge três quintos da população, deixando sem cobertura de atendimento mais de meio milhão de pessoas; o segundo - rede de esgoto, pode-se afirmar que inexiste, apenas 2% da população é assistida. O setor Educacional fecha o grave quadro dos serviços sociais oferecidos aos rondonienses: mais de 80 mil crianças de 7 a 14 anos, estão marginalizadas em decorrência da limitação de ofertas educacionais. Não se cumpre o preceito constitucional de obrigatoriedade escolar garantida pelo Estado. Neste enfoque, necessitamos hoje de mais de 1.300 salas de aula.

Relativamente à capacidade de atendimento no setor de energia elétrica, poucos dados são capazes de ilustrar a situação vigente no Estado: a população atendida sem racionamento não ultrapassa a 9 mil pessoas; a população sujeita a racionamento periódico aproxima-se de 126 mil pessoas. De maneira geral, pode-se afirmar sem margem de erro, que, de cada 10 domicílios, pelo menos 7 não usufruem esse serviço.

Com base nesses poucos indicadores, é de convergência que o Estado de Rondônia está a exigir, de imediato, cerca de 140,8 MW, ou seja mais do dobro da capacidade instalada (145,4 MW). Acrescente-se a isso que o parque térmico, hoje, em funcionamento, é constituído de grupos geradores praticamente com vida já esgotada.

Objetivando um desenvolvimento harmônico e voltado ao atendimento das suas aspirações de progresso e justiça social, cumpre ao Governo atual enfrentar, com firmeza e decisão política, a promoção da diversificação dos produtos agrícolas e evitar o prejuízo ecológico, o qual, pela perda de fertilidade dos solos e destruição dos recursos florestais, vem os conduzindo a um processo de empobrecimento.

Dentre os indicadores que refletem a debilidade do setor agropecuário destacam-se: a baixa capacidade de armazenagem (20% das reais necessidades); assistência técnica com pouco poder de transferência de conhecimento (cobrindo não mais que 20% dos produtores rurais), baixo índice de emprego de fertilizantes (menos da metade da área cultivada); quase total dependência de sementes melhoradas (arroz, milho, feijão e soja, em mais de 80% adquiridas em outros Estados).

No setor de transportes, além dos projetos de asfaltamento das BR-421 e 429 e das BRs 010 e 319, a ampliação do porto da Capital, a construção de aeroportos, a área mais importante e inadiável é a das estradas e vicinais, essenciais ao escoamento da produção, onde, anualmente, são perdidas centenas de toneladas por falta ou por intrafegabilidade de rodovias. O Estado possui uma malha viária de aproximadamente 20.000 km que, no período das chuvas são literalmente destruídas, o que torna a conservação de alto custo, urgindo construir, imediatamente, no mínimo 5.000 km para atender a uma clientela de produtores nutridos em meio da selva sem acesso para comercializar o fruto do trabalho.

Certamente, com a efetiva liberação desses recursos, a curto prazo, o Governo de Rondônia dará início a um processo de revitalização e soerguimento da sócio-economia do mais novo Estado da Federação.

Em nome do povo de Rondônia, invoco o elevado espírito público e o senso de justiça dos Senhores Governadores da Amazônia Legal para que emprestem a solidariedade do povo e de seus Estados a fim de levar ao conhecimento do Exmo. Presidente da República, Doutor José Sarney a urgente situação que castiga e ameaça nossa gente, objetivando conceder ao Estado de Rondônia a condição especial e prioritária, para a implementação urgente de um Plano Emergencial.

Jerônimo Garcia de Santana
Governador

SANTANA RECLAMA, DE NOVO, DA FALTA DE VERBAS

[illegible]

Bezerra pede fim do ostracismo

[illegible]

No domingo, a recepção no aeroporto

[illegible]

O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E AS UNIVERSIDADES

[illegible]

FLÁVIO GARCIA PEDE DEMISSÃO DA SEPLAN-RO

O secretário estará descontente com os rumos do Governo Jerônimo Santana.

O secretário Flávio Garcia de Souza, do Planejamento, não havia escrito, até ontem pela manhã, resposta do governador Jerônimo Santana, a quem entregou domingo passado, carta pedindo demissão do cargo depois de ser lido, através de seus auxiliares, de manifestos de Jerônimo demonstrando descontentamento e insatisfação com o desempenho do desenvolvimento.

Muito cuidado o governador Santana não tenha ainda se posicionado sobre o assunto, o pedido confirmado pelo próprio secretário Flávio Garcia de Souza lo coloca como primeira crise no atual Governo, pois antes mesmo de assumir o cargo Flávio já teria ameaçado não aceitar decisão à linha de ação da atual Administração.

Ele teria, no ser convidado para assumir a Secretaria de Planejamento, convido de Jerônimo mostrou crença que na prática tem sido outra bem completamente diferente. Assessores mais diretos afirmam que Flávio veio para demonstrar trabalho, mas diante da mudança de comportamento do governador, preferiu fazer de fora. O que foi feito para que ele continuasse até não se sabe.

Outros, o próprio secretário da Seplan não quis comentar o primeiro desentendimento com o governador. "O que posso dizer é que entreguei a carta e continuo aguardando o pronunciamento do governador". A Seplan, apesar de ser a cabeça do Ministério, Estado ou Município, é um Ponto de poder político e esse silêncio de Jerônimo Santana lança fortes indícios de que a situação é delicada ou ele não quer perder o atual secretário, ou ainda, ou não quer deixar transparecer a já existente crise em seu Governo.

Como vários outros auxiliares, Flávio Garcia foi trazido de fora pelo governador, não por interferência política, como o próprio Jerônimo Santana sugere, mas para promover mudanças, "por ser um homem de competência e sem ligações viciosas no Estado".

COLONOS DE COSTA MARQUES ACUSAM ADVOGADO DO INCRA

[illegible]

IBDF cancela exigência para projetos em Colorado

[illegible]

BEC MOSTRA HOJE TRABALHO NA 364

[illegible]

TOMÁS CONVIDA VEREADORES PARA DEBATER PLANO DIRETOR

Em ofício que enviou ao presidente da Câmara Municipal, Vivaldo Garcia, o prefeito de Porto Velho Tomás Correia, está convidando todos os vereadores da Casa para participar de um seminário que a Prefeitura promoverá, através da Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação (Semplan), com apoio do Ministério do Desenvolvimento Urbano e do Governo do Estado, para elaborar o Plano Diretor do Município.

O seminário será realizado no período de 11 a 14 de maio, no auditório do Tribunal de Contas do Rondônia. O seminário foi batizado com o nome de Porto Velho 2000 "e objetiva colher todos os subsídios possíveis para a elaboração do Plano Diretor de Porto Velho" e mobilizará, além dos vereadores, a comunidade em geral, representada por seus entidades de classes.

O ofício do prefeito foi lido em plenário para conhecimento de todos os vereadores, na quinta-feira do presidente Vivaldo Garcia (PMDB) o pedido para que participem ativamente dos debates e elaborem suas propostas para apresentar durante a elaboração do Plano Diretor do Município.

PRESIDENTE DA CERON NEGA BOICOTE NA QUESTÃO ENERGÉTICA

O presidente da Ceron, Dilmar de Rondônia, Walfredo Henrique Moreno Lima, negou [illegible] problemas e consequentes cortes de energia elétrica em Porto Velho [illegible] resultados de [illegible] como represália pela demissão, ainda no Governo Angelo Angelim, do então presidente da empresa, Olympio Barbosa.

Durante seu apelo, o presidente da Ceron explicou que "não conhece nada [illegible] de energia [illegible] Ceron [illegible] já por demais conhecidas pela população, que saltaram de nosso sistema, assim como da Eletronorte e do governador Jerônimo Santana, em resolvê-los".

Em não se [illegible] sobre [illegible] O que sei e sabem [illegible] que [illegible] Porto Velho [illegible] Nova Iorque. "[illegible] problemas, resolver o fim, quanto mais cortes e problemas [illegible]" (revelou).

"Olha, [illegible] e você na questão técnica de [illegible] Não sou politico, por isso, não tenho competência para responder sobre a possibilidade [illegible] problemas ocorrem [illegible] porque um dos geradores [illegible] como represália [illegible] o presidente da Ceron [illegible] não sabe e por isso [illegible] não tenho [illegible] sobre a questão.

Ainda de acordo com o presidente da Ceron, "pelo contrário, está havendo um esforço muito grande do pessoal da Eletronorte, a começar pela sua diretoria. Além disso, estamos trabalhando [illegible] para superar as dificuldades. Tanto que estamos comprando [illegible] turbinas a gás, com a potência de 20 MW/T cada, [illegible] de sua a problema de Porto Velho".

Perguntado qual a [illegible] turbinas e para o que [illegible] Governo [illegible] o presidente da Ceron disse não saber e por isso preferiu não comentar sobre a questão.

Afonso quer IPTU parcelado 10 vezes

[illegible]

Costa não aceita expulsão de famílias

[illegible]

Leia e assine
o ALTO MADEIRA

Criada Associação dos Municípios

[illegible]

CÂMARA EXAMINA PROJETO DO MERCADO

Ji-Paraná - O prefeito Roberto João Geraldo enviou projeto-de-lei à Câmara Municipal que regulamenta a concessão de uso do novo Mercado Municipal. Tão logo a matéria seja aprovada pela Câmara de Vereadores, será feito o assentamento dos usuários.

No projeto-de-lei, terão preferência os atuais usuários do Mercado que será desativado. Eles, terão garantias de estabelecer-se em condições condignas. Os boxes serão cedidos para uso remunerado, através de licitação, e serão utilizados preferencialmente para a venda de produtos hortigranjeiros; panificadora e casa de massas; floricultura; bares; lanchonete e restaurante; lacticínios; açougues e farmácia.

JCJ de Ji-Paraná será instalada hoje

A grande preocupação do Tribunal Regional do Trabalho é a de interiorizar a Justiça do Trabalho, proporcionando aos trabalhadores um melhor atendimento, principalmente quando de seus direitos violados.

A declaração é do presidente do Tribunal Regional do Trabalho, Orcalino Monta, ao destacar a instalação, hoje, da Junta de Conciliação e Julgamento de Ji-Paraná, em solenidade que está com seu início marcado para às 17 horas. A Junta está localizada na rua T-16, nº 801, no bairro Nova Brasília, sendo também, além de Ji-Paraná, jurisdição sobre os municípios de Jaru, Presidente Médici e Ouro Preto.

O Juiz Vulmar Araújo vai respondê-lo, inicialmente, pela presidência da Junta, que terá sede no prédio da antiga Cinédia. Agripino dos Santos (empregadores) e Nilo Antonio de Souza (empregados).

O presidente do TRT já definiu também a instalação, para o dia 5 de maio, da Junta de Vilhena, Ariquemes e de Cacoal para o final do mesmo mês e a de Guajará para julho, em data ainda a ser confirmada.

Depois de participar da abertura do II Encontro dos Governadores da Amazônia, realizado ontem, pela manhã, no Tribunal de Contas, o presidente do Tribunal Regional do Trabalho viajou para Ji-Paraná, onde presidirá a instalação da Junta do Município.

Mulher jogou-se da Ponte do Rio Candeias

[illegible]

Policial baleado ao perseguir ladrões

João Batista enfrentou só os ladrões e levou três tiros.

[illegible]

PM AJUDOU

[illegible]

Bêbado tentou matar ex-amante

[illegible]

Ex-detento quer matar o cunhado

[illegible]

MASCARADOS

[illegible]

Clube da PM quebrado em briga de policiais

[illegible]

Mistério na morte dos rapazes que passeavam de trem em São Paulo

[illegible]

SEM BRAÇOS

[illegible]

TESTEMUNHAS

[illegible]

Empresa de segurança sofre segundo assalto em menos de três semanas

[illegible]

Balanço do fim-de-semana

[illegible]

Vigilante foi roubado duas vezes por ladrão

[illegible]

Carro de jornal foi utilizado no assalto

[illegible]

Schultz em Moscou discute sobre armamentos

Schultz e Schevardnadze

Venezuelanos ganharão aumento de 25%

Cuba não retirará soldados de Angola

Israelenses iniciam comemoração do Pesaj

Soviéticos acoplam estação à nave

Guerra Civil completa 13 anos no Líbano

João Paulo II está de volta ao Vaticano

Portugal e China têm convênio sobre Macao

PARA SABER QUEM PRECISA ESTUDAR, PRIMEIRO PRECISAMOS SABER QUEM ESTUDA.

Para ter uma política educacional adequada à realidade do País, o Ministério da Educação e as Secretarias de Educação devem realizar o maior censo já feito no Brasil.

Precisamos saber quantos estudam, para poder ajudar bem aqueles que precisam estudar.

Provavelmente você estará recebendo em sua escola os formulários do censo.

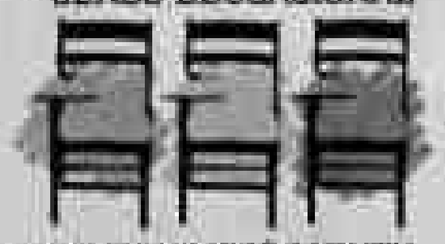
Preencha corretamente, e em caso de dúvida procure a autoridade educacional mais próxima.

Quanto mais claras as informações, mais o Ministério estará em condições de saber bem a realidade do ensino público e particular do País.

Ajude o Ministério da Educação e as Secretarias de Educação dos Estados a tornar o Censo Educacional III um sucesso em todo o Brasil.

É a sua contribuição para levar mais brasileiros à escola.

CENSO EDUCACIONAL



GOVERNO JOSÉ SARNEY
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIAS DE EDUCAÇÃO

RESPONDA PRESENTE.

Brossard culpa Ditadura pela crise econômica

O ministro da Justiça fez as afirmações em artigo publicado num jornal gaúcho

Porto Alegre (AIB) - O ministro da Justiça, Paulo Brossard, ao comentar os problemas que o Estado vem enfrentando, destacou que o Governo Pedro Simon (PMDB), se encontra diante de "um descalabro financeiro e administrativo de causar dó". Acrescentou que ele "ainda não experimentou a cadeira de governador e já encontrou não sei quantas greves, inclusive do serviço público".

A sua manifestação foi publicada, ontem, em artigo semanal do jornal Zero Hora, da Capital. Observou numa alusão ao período militar que em praticamente todo o país "a política de clientela a alimentar prestígios pessoais à custa do erário, desenvolveu-se como nunca se viu". Neste contexto, ele entende que o Rio Grande do Sul "está na penúria e isto porque foi se endividando irresponsavelmente até chegar ao estrangulamento financeiro".

Para o ministro, a situação produz um "hedonismo triunfante, cada qual quer mais, ainda que isto represente o retrocesso e a atrofia do serviço público". Complementou que "é um galardão a galar as folhas do Orçamento, sem nenhuma consideração superior".

Ele lembrou que durante a campanha eleitoral defendeu a união de todos os partidos e setores da sociedade em defesa do Rio Grande, já com a suspeita "de que a situação do Estado fosse crítica". Entretanto, sua tese do candidato de consenso foi repelida e cada partido disputou isoladamente o pleito. Agora, comentou, "o governador Pedro Simon não tem poderes milagrosos". Mesmo assim, ele declarou que há situações mais graves no mundo do que a crise do Rio Grande do Sul.

Assembléia de AL rejeita pensão a mãe de deputado

Maceió (AIB) - A Assembléia Legislativa de Alagoas rejeitou, ontem, por maioria absoluta o requerimento que concederia uma pensão para a dona Iracema Torres, mãe dos deputados federal Roberto Torres (PTB), e estadual Zeca Torres (PMDB) e o presidente da Companhia Habitacional de Alagoas, Mário Torres. A pensão de Cz$ 2.800,00 era justificada pelo deputado Zeca Torres pelas "necessidades" que dona Iracema já passou e que ainda vive. Segundo Zeca Torres "sua mãe vem sobrevivendo com uma pensão do INPS e vivas os seus dez irmãos".

A pensão já tinha sido aprovada pela própria Assembléia e gerou várias polêmicas dentre os parlamentares. Desta vez, o próprio PMDB se manifestou contra, na hora da votação, através das palavras do seu líder, deputado Cleto Falcão, que declarou ser "um absurdo o Estado conceder uma pensão para a mãe de dois parlamentares e do presidente da Cohab-Alagoas e que por isso, não é possível que passe necessidade". Falcão ainda apontou que Zeca Torres, atualmente secretário do Trabalho no Governo Fernando Collor, recentemente saiu num listão dos marajás distribuídos pela Secretaria de Administração percebendo Cz$ 104 mil e, portanto, disse Cleto Falcão "é mais uma razão para dona Iracema não receber a pensão".

O PFL também votou contra, com seu líder, deputado estadual Manoel Gomes de Barros, afirmando que "até mesmo na Assembléia existem deputados com mães mais necessitadas e que nunca requereram pensão". Na votação, apenas quatro dos vinte e sete parlamentares, votaram favoráveis à não rejeição da matéria. Os deputados que votaram a favor são todos do PTB, correligionários do deputado federal Roberto Torres, também presidente Regional do PTB.

Fialho assina convênio no RN

Natal (AIB) - O ministro da Irrigação, Vicente Fialho, disse ontem nesta Capital que a resolução dos problemas das grandes secas só será possível com o gerenciamento pela água: "Num país como o Brasil, não é possível separar o homem no campo sem lhe oferecer condições dignas de vida", disse.

O ministro Vicente Fialho esteve em Natal para assinar convênios que marcam o início do Plano Nacional de Irrigação no Rio Grande do Norte. O primeiro convênio, no valor de Cz$ 15 milhões, será aplicado na recuperação do Plano de Valorização Hidroagrícola do Seridó, um projeto de agrovilas implantadas nas proximidades de Mossoró, a cerca de 300 quilômetros da Capital.

Também serão para a promoção de assistência técnica a 132 produtores rurais, numa área de 230 hectares irrigados, além da instalação nos irrigantes e implantação de campo de demonstração. Por fim, o convênio possibilitará a construção de uma infra-estrutura coletiva de irrigação beneficiando 120 proprietários rurais perfazendo 153 hectares de área a irrigar no Vale do Piranhas, no Município de São Paulo do Potengi, a 80 quilômetros de Natal.

O segundo convênio, no valor de Cz$ 2,5 milhões, possibilitará a execução do programa de treinamento de recursos humanos para atender às demandas e programas dos projetos de irrigação do Nordeste. Os recursos são do Proine e serão aplicados pela Escola de Agricultura de Mossoró.

O ministro Vicente Fialho também aproveitou sua viagem a esta Capital para assinar edital de concorrência para a construção, por intermédio do DNOCS, da Barragem de Santa Cruz, no Município de Apodi, região Oeste do Estado, com capacidade para armazenar 600 milhões de metros cúbicos de água. O objetivo da construção dessa barragem é regularizar os excedentes do rio Mossoró, dar condições para a bacia de projetos de irrigação na Chapada do Apodi e regulamentação do lençol freático da Bacia da Chapada. O ministro também autorizou o início da cadastramento dos irrigantes de Baixada do Açu pelo Serpro.

Previdência privada aplicará Cz$ 60 bilhões no papel FND

São Paulo (AIB) - A regulamentação das aplicações dos Fundos de Pensão no Fundo Nacional de Desenvolvimento, decretada pelo Governo, agradou, de forma geral, as entidades fechadas de Previdência Privada, que em 1986 aplicaram cerca de Cz$ 12 bilhões dos seus recursos no FND. O novo presidente da ABRAPP-Associação Brasileira das Entidades de Previdência Privada, Paulo Mendes, que tomou posse ontem, acredita que a tarifação das aplicações com base na OTN dá maior segurança para as entidades.

Na visão do novo presidente da ABRAPP, até o final de agosto as fundações e Previdência Privada fechadas deverão contribuir com 40 por cento dos Cz$ 150 bilhões que o FND pretende arrecadar até lá. "Nós sentimos que o papel é bom e que a única questão pendente era a definição de regras e propostas do Governo em relação à remuneração desse papel, coisa que até agora não havia sido definida", disse Mendes.

Para o novo presidente da ABRAPP, que terá um mandato de três, o segmento de fundações fechadas tende a se expandir muito nos próximos anos, sobretudo se os trabalhadores e os empresários de pequeno e médio portes se conscientizarem de que os Fundos de Pensão desempenham papel fundamental na conquista de um melhor nível de vida para todos. Na opinião dele, os sindicatos de trabalhadores deveriam incluir em suas pautas de reivindicações os pedidos de formação de fundos de pensão nas empresas.

DNER disciplina transporte de cargas

[illegible]

Cardeal condena concepção artificial

[illegible]

Comércio paulista apresenta primeiros sinais de recessão

São Paulo (AIB) - Havendo constatado já haver indícios de que as vendas do comércio começam a declinar, com base em sondagens conjunturais que indicam a estabilização das vendas no varejo, em fevereiro, e previsões de taxas decrescentes para março e abril, o presidente da Federação e Centro do Comércio do Estado de São Paulo, Abram Szajman, enviou mensagem ao ministro da Fazenda, Dilson Funaro, sugerindo a adoção de uma série de medidas econômicas, com vistas a reverter a tendência de uma recessão.

Entre as providências que sugere, a FCESP destaca a necessidade de se estabelecer e divulgar estratégias de curto e médio prazos que permitam aos agentes econômicos o planejamento de suas ações, reduzindo as margens para incertezas e especulações que mantêm o mercado desestabilizado. "Para tanto - assinala - são necessárias definições de parâmetros indexadores da economia, de modo a se evitar que os setores produtivos tenham suas atividades balizadas por indicadores baseados em expectativas pessimistas dos agentes econômicos e do mercado financeiro, e não no efetivo conhecimento da realidade de ser encontrada uma fórmula que possibilite o conhecimento mais rápido e preciso do comportamento da inflação, "de forma a permitir a fixação diária do indicador que regula o mercado financeiro (LBC) dentro de um critério mais real".

Abram Szajman vê a necessidade urgente de se definir com mais clareza a política salarial, uma vez que "o processo inflacionário vem causando erosão substancial no poder de compra" e a incerteza que paira sobre a mudança dos critérios atuais pode refletir negativamente sobre o consumo e a poupança, além de tumultuar o planejamento empresarial.

O documento julga que a política cambial precisa ser melhor definida, tendo em vista o impasse na negociação da dívida externa, o que pode estimular ações especulativas quanto a uma possível maxidesvalorização do Cruzado.

Em lugar das intervenções de emergência do Estado, o presidente da FCESP defende a adoção de uma opção clara pelo livre mercado, admitindo apenas uma acompanhamento mais direto dos setores que por sua estrutura oligopolizada possuem capacidade de formar seus próprios preços. Defende ainda que, com o ajuste da demanda a níveis normais, não mais se justifica a política de cobrança de empréstimos compulsórios, sobretudo na comercialização de veículos. O empresário justifica a sugestão argumentando que "por sua representatividade do sistema produtivo, este setor começa a enfrentar dificuldades agudas, correndo de imediatos estímulos para a sua reativação de modo se evitar o retorno a um novo ciclo de recessão".

O aumento do IPI sobre automóveis e bebidas, em novembro do ano passado, veio com a promessa de sua redução gradativa na medida em que a turbulência da demanda se amainasse. "Face à conjuntura recessiva que se alinha - diz o documento - é imprescindível que tal medida seja implementada".

Uma antiga bandeira da FCESP, a implantação do câmbio viagem ou dólar turismo é posta como importante instrumento para enfrentar as dificuldades do país.

Indústrias de máquinas mantêm produção

São Paulo (AIB) - A indústria de máquinas e equipamentos, um dos mais sensíveis termômetros para medir a disposição de investimento dos outros segmentos industriais - que ao comprarem máquinas estão apontando para o crescimento da economia como um todo - continua em plena atividade. No final de janeiro, a carteira de pedidos do setor registrava um horizonte de 25,9 semanas, estendendo sua encomendas até o final de julho. E o último levantamento realizado pela Associação Brasileira das Indústrias de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), porém o presidente da entidade, Luiz Carlos Delben Leite, acredita que o ritmo dos pedidos está se mantendo.

Ele se baseia nos projetos de financiamento aprovados pelo Finame (Financiamento de Máquinas e Equipamentos) no primeiro trimestre deste ano para fazer a afirmação. O órgão aprovou 2.331 projetos em janeiro, 3.077 em fevereiro e 2.877 em março [illegible] desempenho relativo [illegible] mês deveu-se à greve dos bancários do Banco do Brasil, que dificultou as liberações. O Financiamento do Finame responde por cerca de 80% das vendas de máquinas, o que torna a amostra representativa.

- Pelo menos em 1987 não teremos recessão, pois com as encomendas que já temos, mesmo que o ritmo dos pedidos caia atravessaremos o ano com a produção normal - analisou Delben Leite.

Ele apontou, no entanto, três fatores que podem prejudicar o desempenho do setor, assim como de toda a economia: os juros altos ("que já começam a cair"), a paridade cambial ("o Cruzado precisaria ser desvalorizado entre 25 e 30% em relação ao dólar") e as dificuldades para importar insumos e componentes.

De acordo com Delben Leite, "há muitas indústrias com linhas de produção paradas por falta de insumos importados". A entidade terá uma reunião com a Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil (Cacex), amanhã, para discutir o assunto. O nível de emprego no setor cresceu 0,7% em janeiro, 1% em fevereiro e 0,0% em março, sinais indicativos que a produção se mantém.

Aniversário de 15 anos

Com toda a sua irradiante beleza e simpatia, a menina moça MARIA ELIANA, que chega hoje a idade dos sonhos, completando nesta feliz data seus 15 anos, em meio a alegria de seus pais e amigos que para comemorar a feliz data promoverão uma festinha íntima.

Residente no Bairro Tancredo Neves, filha de Cilo Ferreira Brito e Maria Ozanil Rodrigues.

Homenagem de seu irmão EDNO.

PROMOÇÃO

AREIA - LAVADA

Cz$ 145,00 m3, p/ quantidade acima de 200 m3 preço será negociado. Pedidos pelo fone 223-2911 e 223-2937 entrega imediata.

LBA FAZ DOAÇÃO DE UNIFORMES ESCOLARES

A Superintendente Estadual da Fundação Legião Brasileira de Assistência em Rondônia, profª. Ivani de Paula, efetuará através do Programa "Apoio ao Cidadão e a Família", nos dias 14 e 15, a entrega de uniformes escolares a crianças carentes já engajadas em seus programas de acordo com solicitações oriundas das próprias famílias integrantes do Projeto de complementação Alimentar. Tem por finalidade, o fortalecimento da clientela e implementação do Programa já desenvolvido pela LBA e ainda, atingir os menores carentes que frequentam a rede oficial de ensino Municipal.

MISSA CONVITE

Em jogo violento, Ferrim perde do Cristo Rei: 2 a 1

GUAJARÁ MIRIM - Apresentando um futebol de péssima qualidade técnica e um índice elevado de indisciplina, o Ferroviário - campeão de Porto Velho - foi derrotado domingo, à tarde, no estádio João Saldanha, pelo Cristo Rei, bicampeão guajaramirense, por 2 a 1.

O jogo até foi bom no primeiro tempo. O escasso público que foi prestigiar a festa de entrega de faixas ao Cristo Rei, ficou decepcionado, com o antifutebol apresentado pelas duas equipes no segundo tempo, principalmente pelo Ferroviário, que teve dois jogadores expulsos: Santos e Kiko por agressão ao adversário.

O Cristo Rei, apoiado pela torcida local, marcou seu primeiro gol aos 20 minutos da etapa inicial, através de Gonzaga. O Ferroviário chegou ao empate, por intermédio de Carlinhos, aos 27. No segundo tempo, o lateral Kiko deu a vitória ao time da casa ao marcar gol contra aos 15 minutos. Depois desse placar, as duas equipes se acomodaram e pouco futebol pode ser observado.

FESTA

Apesar do clima de festa, os times voltaram para o segundo tempo bastante nervosos. O Ferroviário, na ânsia de empatar, já que ainda não havia perdido este ano, tentou imprimir um ritmo mais acelerado. Porém, não conseguindo furar a defesa do Cristo Rei passou a apelar com a violência excessiva. E, por causa disso, Santos foi expulso logo aos 3 minutos, depois de agredir o zagueiro Maurício. Houve um início de tumulto, mas o árbitro José Pontes conseguiu acalmar os ânimos dos jogadores. Daí para frente várias jogadas desleais sucederam. Celso, do Cristo Rei, agrediu o Gilson e também foi expulso. Depois foi a vez de Kiko apelar e ser expulso. Chutou violentamente o jogador Pato, que revidou e também foi expulso.

O clima ameaçou esquentar novamente e teve de ser contornado pelo árbitro José Pontes. Depois de todas as expulsões alguns lances de perigo aconteceram. Gonzaga desperdiçou grande oportunidade para ampliar o placar para o time da casa. Por outro lado, Papinha e Jorge Luis concluíram mal duas jogadas tidas como certas em gol.

Por sua [illegible] fatos, no final o vice-presidente de futebol do Ferroviário, Walter D'Andréa, entregou o troféu de campeão ao Cristo Rei num clima de descontração, esquecendo-se do feio futebol apresentado por sua equipe em campo.

O zagueiro [illegible] não [illegible] bem em Gonzaga. Talvez em demasia e não deu [illegible] necessário a Kiko.

Pompeu é o novo técnico do Fabril

[illegible]

Santos passa fácil pelo Internacional

[illegible]

Faro abre inscrições para evento

[illegible]

Tricolor é campeão da VI Maratona Aquática

O Ferroviário [illegible] o Parque Aquático [illegible] VI Maratona Aquática [illegible]

O resultado final por categoria e sexo foi o seguinte:

MIRIM "C" (5 a 6 anos) - MASCULINO			
1º lugar	[illegible]	[illegible]	[illegible]
2º lugar	[illegible]	[illegible]	[illegible]
3º lugar	[illegible]	[illegible]	[illegible]
MIRIM "C" (5 a 6 anos) - FEMININO			
1º lugar	[illegible]	[illegible]	[illegible]
2º lugar	[illegible]	[illegible]	[illegible]
3º lugar	[illegible]	[illegible]	[illegible]
MIRIM "B" (7 a 8 anos) MASCULINO			
1º lugar	[illegible]	[illegible]	[illegible]
2º lugar	[illegible]	[illegible]	[illegible]
3º lugar	[illegible]	[illegible]	[illegible]
MIRIM "B" (7 a 8 anos) FEMININO			
1º lugar	[illegible]	[illegible]	[illegible]
2º lugar	[illegible]	[illegible]	[illegible]
3º lugar	[illegible]	[illegible]	[illegible]
INFANTIL "A" MASCULINO			
1º lugar	[illegible]	[illegible]	[illegible]
2º lugar	[illegible]	[illegible]	[illegible]
3º lugar	[illegible]	[illegible]	[illegible]
INFANTIL "A" FEMININO			
1º lugar	[illegible]	[illegible]	[illegible]
2º lugar	[illegible]	[illegible]	[illegible]
3º lugar	[illegible]	[illegible]	[illegible]
INFANTIL "B" MASCULINO			
1º lugar	[illegible]	[illegible]	[illegible]
2º lugar	[illegible]	[illegible]	[illegible]
3º lugar	[illegible]	[illegible]	[illegible]
INFANTIL "B" FEMININO			
1º lugar	[illegible]	[illegible]	[illegible]
2º lugar	[illegible]	[illegible]	[illegible]
3º lugar	[illegible]	[illegible]	[illegible]
JUVENIL MASCULINO			
1º lugar	[illegible]	[illegible]	[illegible]
2º lugar	[illegible]	[illegible]	[illegible]
3º lugar	[illegible]	[illegible]	[illegible]
JUVENIL FEMININO			
1º lugar	[illegible]	[illegible]	[illegible]
2º lugar	[illegible]	[illegible]	[illegible]
3º lugar	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Campeonato de Handebol será realizado à tarde

O Campeonato de Handebol Juvenil - Masculino e Feminino - será disputado no ginásio Cláudio Coutinho, à tarde. A informação é do presidente da entidade, José Vale, que justifica sua atitude dizendo "é por causa do racionamento de energia elétrica".

O certame está previsto para começar no dia 25. Segundo o presidente da FHR, a competição tende a ser das melhores este ano, no passo que os clubes filiados estão bastante interessados em montar boas equipes.

NORTE SUL

O Norte Sul, campeão do Estado disputará em maio, em Curitiba-PR, a V Taça de Clubes Campeões na categoria adulto masculino. O time está treinando diariamente e seus jogadores esperam obter excelente colocação.

Gol de Caetano leva Moto à vitória sobre S. Domingos

Com dois gols de Caetano, ambos no segundo tempo, o Moto Clube dominou o São Domingos por 2 a 0 domingo, à tarde, no Abelão Ferreira, e reabilitou-se da derrota sofrida para o Botafogo, na abertura da Taça Federação.

A partida não agradou. Os dois times deixaram muito a desejar, pois, sem conjunto, não conseguiram apresentar sequer uma jogada ensaiada. A vitória foi do Moto Clube em função do centroavante Caetano aparecer bem em dois lances isolados da partida. No geral, alvirubros e alvinegros não fizeram por merecer o aplauso da torcida que compareceu ao estádio Abelão Ferreira, proporcionando uma arrecadação de Cz$ 7 mil 820, uma vez que quase inexistiram lances de emoção.

No primeiro tempo, o São Domingos esteve bem mais perto do gol. Apesar de desordenado, o time do Areal ameaçou o goleiro Zezinho por duas ocasiões nos primeiros 15 minutos. Said e Bisico, em jogadas individuais, levaram duas excelentes oportunidades. O Moto Clube, porém, respondeu com uma cabeçada de Lulu, que levou estrela, na trave. Depois, Bibamar teve tudo para marcar em favor do São Domingos, ao passar de Tacoahi, mas Zezinho defendeu a bola que foi colocada no canto. O jogo tornou-se morno, deixando impaciente o regular público.

No segundo tempo, o jogo até que ameaçou melhorar. Mas ficou só na ameaça. Os dois times bastante desorganizados não conseguiam dar sequência às poucas jogadas no meio-campo. Aos 10 minutos, Bisico chutou na trave. Zezinho estava completamente batido.

O gol do Moto Clube aconteceu, no entanto, aos 20 minutos. Gilmar lançou na área. A defesa do São Domingos ficou pedindo impedimento e Caetano, livre de marcação, só teve o trabalho de completar sem chances para Barbosa.

Depois deste gol, o jogo ficou ainda mais ruim. O Moto passou a segurar o placar enquanto que o São Domingos queria o empate, mas, sem coordenação, não teve como chegar à meta de Zezinho. Aos 25 minutos, Caetano chutou uma bola de fora da área e esta bateu na nuca, enganando o goleiro Barbosa. Foi só. Daí em diante os dois times cansaram e nada mais aconteceu.

FICHA TÉCNICA

Moto Clube - Zezinho, Gilmar, Tautinho, Bito e Arilson; Marlhon, Tom (Zequinha) e Lulu; Gadeo (Dinas), Caetano e Manoel.

São Domingos - Barbosa, Gilson, Pedrão, David e Guilherme; Elioderes, Bisico e Said; Bibamar, Torres (Aldevano) e Josimar.

Árbitro - João Bosco; Auxiliares - José Arturo e Francisco Hudson. Renda - Cz$ 7 mil 820.

Caetano(9) marcou os dois gols do Moto e já é artilheiro da Taça

Quatro dividem a liderança

Ferroviário, Mixto, Botafogo e Moto estão dividindo a liderança da Taça Federação. No entanto, Ferroviário e Mixto só jogaram uma vez, enquanto que os demais já se apresentaram duas vezes. O São Domingos, que ainda não marcou um só gol, é o último colocado.

Caetano, do Moto Clube, e Chico, do Mixto, são os artilheiros com dois gols assinalados, enquanto que até o momento apenas o goleiro Ari, do Ferroviário, não sofreu gols.

A classificação geral da Taça está assim:

CLASSIFICAÇÃO		PG	GP	GC	J
1º lugar	Ferroviário,	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
	Mixto,	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
	Moto Clube e	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
	Botafogo	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
5º lugar	São Domingos	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

PRÓXIMOS JOGOS

Moto Clube x Mixto, sábado, às 16 horas
Botafogo x São Domingos, Domingo, às 16 horas

Alto Madeira

caderno 2

Porto Velho, terça-feira, 14 de abril de 1987

Hipocondria: um fato social

Texto: Marli Berg - Ilustração: Luisa Ibañez

Um bilhão de comprimidos de aspirina, 440 milhões de antibióticos (tranquilizantes). Esta é uma pequena amostra do número de remédios vendidos no Brasil, que passam uma imagem dos que tomam conhecimento do tipo de hipocondria geral, já que, segundo a Organização Mundial de Saúde são necessários 300 medicamentos para deixarem em dia a saúde de uma população como a nossa. Mas o brasileiro é pródigo e podemos constatar, com facilidade, a existência de 30 mil marcas de medicamentos à venda nas prateleiras das farmácias nacionais.

Quem é o vilão da história? Na lista dos culpados poderíamos encontrar as agências de publicidade, laboratórios, médicos e o próprio povo, pois enquanto na França os laboratórios não podem oferecer amostras de medicamentos aos médicos, no Brasil, os corredores de hospitais estão cheios de representantes de laboratórios, tentando vender seu peixe (ou comprimido).

Mas a situação não está entregue ao deus-dará e alguns setores médicos andam bastante preocupados com essa fabricação e consumo descontrolado e exagerado de remédios, havendo médicos que nunca deixaram representantes de laboratórios pisar em seus consultórios, como é o caso do Dr. Palmyr Virgínio da Silva Júnior, psiquiatra, pós-graduado em Homeopatia, com presença em congressos na Argentina e Cuba, textos publicados no Informativo Científico da Comissão Científica Permanente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, colaborador da Revista de Homeopatia Paulista e de malas prontas para a Europa, onde fará trabalhos de pesquisa em psiquiatria. Extremamente preocupado com nosso país, que considera hipocondríaco, o Dr. Palmyr acha a situação escabrosa e pensa no que deve ser feito.

Dentro deste clima, cabe a pergunta: estaria a nação profundamente doente ou hipocondríaca, [illegible] que se acostumaram com [illegible] e [illegible] de uma [illegible] até um [illegible] forte por medo de doenças absolutamente inexistentes e imaginárias?

Dr. Palmyr, o que é a hipocondria?

- É um sintoma de angústia, manifestado através de uma preocupação constante com doenças, levando a pessoa a ter sensação da dor quando ela inexiste, podendo ir desde simples dores de cabeça até mal estar gástrico. Quando isto ocorre, há uma constante necessidade de medicação, que, em psicanálise, é explicada como uma manifestação neurótica de alguma vivência agressiva que é reprimida e deslocada para esse tipo de sintoma. Outras abordagens dão à hipocondria um caráter paranóico, quando o indivíduo cria a idéia de que está gravemente doente e precisa se medicar.

O hipocondríaco é sensível aos apelos publicitários dos laboratórios?

- Esta é uma discussão que vai além da característica hipocondríaca e poderia se dizer que há um interesse das indústrias farmacológicas de "hipocondriar" a população, pois assim, o lucro será maior. A hipocondria sempre foi um sintoma vindo de outro motivo, uma angústia ou estado paranóico deslocado, uma tendência individual que pode ser uma por experiência traumática ou puro stress emocional, por exemplo, e isso é manipulado pela TV como o cometa Halley se foi, quando se cria estados de tensão em torno e algo não tão alarmante. Uma [illegible] de [illegible], no rádio, uma propaganda sistemática de algum remédio que não tem efeito algum e acaba comprando medicamentos indicados para cura da impotência sexual ou frigidez feminina, casos em que, certos medicamentos podem fazer mais mal do que bem.

E o setor médico, como reage a isto?

- Há um livro, escrito em 79 por dois pesquisadores franceses, Karsenty e Dupuy "Invasão Farmacêutica", onde é definida a relação do médico com a indústria farmacêutica da mesma forma como a de colonizadores e colonizados. Existe todo um aparato e sedução muito grande nos apelos das grandes companhias em cima da fantasia onipotente do médico, que acaba criando uma espécie de conivência e o número dos que se posicionam contra isto é pequeno.

Como seria o perfil de um hipocondríaco?

- Há uma tendência da psiquiatria em enquadrar, dar nomes, o que só prejudica o médico, pois descaracteriza e despersonaliza o indivíduo. Até pode ser traçado um padrão hipocondríaco, mas, na verdade, cada caso é um caso. Existe uma grande gama de pessoas e isso não é privilégio do INAMPS - que vai ao médico em busca de alívio, procurando serem cuidadas, já que a maioria não procura um psiquiatra. Então, cria-se um sintoma para ter o apoio do médico à mão e não para um tratamento psicológico. Um cardiologista, por exemplo, poderia tratar um hipocondríaco com um determinado ansiolítico por três meses que, seria trocado, e assim por diante.

Como ficaria a medicina dentro de todo este quadro?

- Ela não se posiciona e fica difícil colocar a postura médica perante tudo isso, porque ela é muito variada no Brasil, onde não há controle e existem grupos que pressionam o governo para que libere cada vez mais medicamentos, enquanto há outros lutando contra isso e sofrendo pressões exatamente pelo motivo contrário. A Organização Mundial de Saúde se posiciona, os conselhos regionais de medicina fazem retórica e fica tudo no "blá-blá-blá" e com pouca ação.

E as farmácias?

- São verdadeiros supermercados. As pessoas entram e compram remédios na base de Diazepan (tranquilizantes), que são encontrados sob inúmeras marcas diferentes. Não há respeito pela população, não há controle, a partir do momento da inexistência de alguma política séria neste sentido no Brasil. E tudo acaba virando um grande supermercado, cheio de substâncias, onde a prescrição médica é um pano de fundo e se acaba fazendo um culto ao remédio.

E no interior do país, em locais longínquos, esta massificação já chegou?

- Era no interior que ainda se tinha algo preservado, graças às ervas, chás e medicina caseira, mas a penetração da televisão e do rádio através de propagandas que trazem como protagonistas atores famosos. Quem só [illegible] vai querer ingerir este ou aquele comprimido para dor de cabeça dito como miraculoso.

Na sua opinião, quem é o vilão de toda a história?

- Uma coisa de que falo muito e já coloquei em meus textos é que, no Brasil, se trata, sempre, impessoalizar tudo. O Governo fala da farmacêutica, este fala das indústrias, que, por sua vez, se encostam no mercado e nunca se dá nome verdadeiro aos bois. Quem é negligente e não assume? Quem deixa o barco correr? Quem leva dinheiro? É uma teia tão complicada que, desde a pessoa que adquire o remédio até o médico podem se considerar culpados. Há uma espécie de acordo no qual todo mundo entra, incluindo o farmacêutico, o médico que aceita os medicamentos dos laboratórios e as próprias empresas que promovem concursos e competições entre os vendedores para ver quem consegue vender mais. E tudo acaba se transformando num mercado como outro qualquer, sem nenhuma diferença daquele que vende [illegible] na esquina.

Que medidas poderiam ser tomadas para reverter a situação?

- É preciso fazer uma análise, um estudo mais profundo sobre o perfil psicológico da nossa sociedade, enfocando aspectos antropológicos, sociológicos e psicológicos. O Brasil é uma nação paranóica, onde o povo acorda de manhã sem saber se será possível encontrar comida para comprar e o salário é curto. Há uma instabilidade emocional de tal ordem que, o que se consome em primeiro lugar é o ansiolítico e não adianta citar Estados Unidos como bom exemplo, porque a "democracia" que lá existe é do tipo de ensinar a um povo inteiro que vitamina faz bem e pode substituir o café da manhã. Quantos slogans famosos você conhece a respeito de remédios? E isto é feito maciçamente, em forma até de doutrina, virando uma manipulação fácil frente à população.

É possível criar doenças de acordo com a época em que se vive?

- No livro que citei, "A Invasão Farmacêutica", falam como é feito o planejamento de novas drogas, a forma como se mudam bulas e momentos em que são manipulados para inventar novos super antibióticos, o que é assustador. A coisa é muito séria e não podemos dizer que a população é vítima, já que é algo dialético a partir do momento em que também é vilão e estabelece um código de ética. Se você recebe um paciente e não pede uma radiografia, simplesmente por não ser necessário, ele se sente mal tratado e fica pensando "esse médico é ruim". E a hipocondria é manipulada e instilada.

Há remédio para toda esta situação?

- Desde que a humanidade existe há dificuldades em modificar uma situação a curto prazo. É necessário que as pessoas comecem a se posicionar de forma mais séria e assumida, fazendo críticas mas que não sejam levianas a ponto de xingar as companhias farmacológicas por elas estarem fazendo o jogo que lhes cabe no nosso sistema capitalista, que tem inúmeras contradições. Mas, como [illegible] sem uma consulta, tenho uma relação capitalista com meu cliente e fazer uma crítica para as instituições e indústrias significa perder tempo. Por isso, esta crítica tem que vir primeiro como posicionamento enquanto indivíduo, não receber visitas de representantes dos laboratórios, pois o médico precisa saber das novidades através das revistas científicas e simpósios de classe. Fora isso, o que acontece é um desrespeito. Precisamos dissociar dinheiro de saúde, pois acontece, eventualmente, o tráfico de alguns medicamentos de hospitais por parte sobretudo de algum diretor do setor. Isto porque ele está lidando com sistemas simplesmente que podem se referir à quantidade de rolos de papel higiênico ou carne podre. Existe um desrespeito total à saúde e bem-estar do povo.

E nos outros países, qual o comportamento em relação aos medicamentos?

- Na França é proibido colocar remédios em prateleiras. Aqui, as farmácias são verdadeiras feiras. Nos Estados Unidos o controle é maior, apesar do grande número de medicamentos e é lógico que há corrupção nesses lugares também, mas é como o jogo do bicho: não é oficial, mas todos sabem quem está lá. Aqui, as leis parece que existem para não serem cumpridas e não dá para comparar muito as situações de outros países pois são universos completamente distintos.

Determinada medida funciona melhor lá do que aqui e por quê? O ideal seria acabar com qualquer corrupção e orientar o médico para que ele tenha maior consciência do que faz, além do controle sobre os laboratórios, a fim de que uma nova vitamina deixe de ser veiculada no rádio, TV, revistas e até letra de samba, virando moda.

A homeopatia e alopatia não poderiam dar as mãos para fazer algo contra a hipocondria que está por aí?

- As diferenças, quando se transformam em disputas, deixam de promover crescimento, gerando apenas relações de poder crescente, no qual todos perdem. Nossa prática, num triste paradoxo, se fragmenta em vários pedaços e, por continuidade, o próprio doente que é assistido sob tal égide. A homeopatia como modelo de atenção e método efetivo não deve permanecer mais num lugar de exceção, marginal e assistêmico em relação à medicina como um todo, recortada no santuário dos consultórios. Mantida nessa perspectiva, quando fora deles, será apenas um necessário espaço concedido em função de [illegible] graças a muitos homeopatas que reproduzem mais ou menos medicina alopática. Essa dicotomia tola e empobrecedora deixa de ser combatida e passa a ser preservada numa exaltação inversa, de tal modo que a reafirmação de cada conduta passe, necessariamente, pelas supostas falhas da conduta alheia, homeopática ou não. Nessas circunstâncias, dificilmente poderemos conhecer seus limites e muito menos explorar suas reais potencialidades enquanto ciência e arte médica.

INFORME JC

POLÍTICA

A cúpula [illegible] Constituinte [illegible] Nacional vai reagir, de excepcionalmente no seu Palácio do Desembarcado, Sarney. Nacional [illegible] a [illegible] a presidente [illegible] na Capital e no interior durante a campanha eleitoral [illegible] gaúcho. Com [illegible] de ser vaiado e atingido por pedras e ovos [illegible] qualificados. Para compatibilizar [illegible] entre Governador da Assembleia e Sarney também no Palácio do Planalto, [illegible].

INVENTIVA

O Grupo Moda prepara uma grande novidade para o segundo seu lançamento este ano. Vai [illegible] Rio de Janeiro com Rio Madeira.

ECONOMIA

Nota [illegible] para o funcionalismo público [illegible] o Governo não quer falar no assunto [illegible] o chefe político [illegible] que não é justo que se [illegible] aos barrados, enquanto se [illegible] os [illegible] e se dedicado a medidas [illegible] de seus [illegible] dificuldades, algumas supérfluas.

REFORMA

É comentado [illegible] mudança no secretariado do prefeito Tomás Correia. Seu desempenho não tem agradado [illegible] PMDB [illegible].

EXCURSÃO

Lúcio Machado, executivo da Brasil Ocidental Turismo, foi [illegible] para o Sermana Santa em Guarapari. Muita [illegible] hotel, [illegible] no Brasil [illegible] 19 de abril.

EM ALTA

Apesar do bombardeio [illegible] do Governador [illegible] Sarney e do prefeito Tomás Correia, [illegible] um [illegible] na Capital [illegible] Rondônia S/A., por decisão unânime da assembléia geral extraordinária.

NOVA LUA

O jardineiro José Adelino da Silva e sua mulher [illegible], curtiram um filho durante trinta dias, [illegible] no cabeça. Ou [illegible] na Europa.

REFLEXÃO

Secretário de Estado ou de Município [illegible] quando se aposenta, deve ser tratado.

LUPO

Uma barreira poderosa parece ter se instalado na corrente sanguínea da economia. Com o nome de taxas de juros, reagiu a todo e qualquer medicamento, instalou-se virtualmente em todos os órgãos do corpo econômico e começa a ter a parcelas [illegible] de mão-de-obra hospitalar. Numa reunião [illegible] a controlar os juros, segundo os empresários José Luciano, Paschal Albuquerque, Antônio Bonato, Cláudio Ramalho Teixeira, João Bosco Almeida, Joaquim Silva, Geraldo Barros, José Augusto Mendonça, Milton Velez e Tyrão Bosco, os juros de 23 por cento começam a afetar os índices da economia do Estado.

PESSOA FÍSICA

Um mandado de segurança é o melhor caminho para o contribuinte [illegible] o dia 15/05 [illegible] a compensação do Imposto de Renda devido [illegible] pela Consultor do Imposto de Advogados de São Paulo.

O primeiro passo do contribuinte é entregar a declaração, mas não pagar a primeira parcela do Imposto devido, que deve ser recolhida até o dia 15. Depois, é só procurar um especialista, como qualquer Delegacia da Receita Federal, [illegible] explicar que o montante [illegible] que [illegible] o montante que [illegible] pagar. Como [illegible] a [illegible] do mandado de segurança, que deve ser complementado com o compromisso da entrega da declaração do Imposto de Renda e do protocolo do requerimento administrativo, feito na Delegacia da Receita Federal. Essa medida é válida mesmo para quem já pagou a primeira parcela do imposto e que garante a compensação das demais parcelas.

O pagamento é sustentado pelo Conselho do Instituto dos Advogados e o do que a compensação está prevista na legislação fiscal, através da Lei 7.450/85,

Lamartine Nóbrega

que se refere à compensação para as pessoas físicas e jurídicas que ocorrem no seus créditos tributários em favor da União. Essa determinação foi [illegible] pelo Decreto-Lei 2.287/86, que diz, no seu artigo 7º, que a Receita Federal, antes de fazer as restituições, deve verificar se o contribuinte é devedor. Em caso positivo, o valor da restituição deve ser compensado com o valor do débito.

Quer seja compensação [illegible] da Receita, nada mais justo que ela seja [illegible] contribuintes, pelo princípio da isonomia, que determina que todos são iguais perante a lei.

Mas o mandado [illegible] a [illegible] mais prática, não é a única maneira de contribuinte [illegible] do ataque do leão. Um outro caminho é a [illegible] tributária [illegible], que [illegible] vantagem de ser mais barata e também mais [illegible], como o contribuinte [illegible] a perder a causa. Isso porque o mandado de segurança [illegible] e aprovado muito rapidamente pelos juízes, como os previstos na Justiça como nos tribunais. Outra vantagem que, com o mandado, [illegible] a obrigação do contribuinte pagar os honorários da parte contrária, o que normalmente é exigido na ação ordinária.

Um detalhe importante: embora as cortes jurídicas do mandado não sejam elevadas, os contribuintes podem contar na justiça com bloco, com um único mandado – o que vai baratear ainda mais o custo da ação. Outro lembrete: embora não esteja previsto em lei, pode ser que a juíza venha a exigir alguma garantia para a concessão da liminar – depósito em juízo, caução ou fiança bancária. Nesse caso, o contribuinte que [illegible] com o mandado pode oferecer o crédito que tem a receber da Receita. Os advogados argumentam que o objetivo do mandado é proteger o contribuinte de arrecadação, que não tem dinheiro para pagar o imposto. Por isso, a exigência do depósito escapa totalmente fora de propósito.

Mas lembra-se que, pendendo a ação, não será de pagar o atrasado com multa de 20% e correção monetária, e mora de 1% ao mês.

PESSOA JURÍDICA

Pacificamente, com nota e manchetismo, a Secretaria da Receita Federal passou a comportar de maneira tão incompetente e desastrada como nos últimos tempos. Em novembro passado, era flagrante que a inflação ressurgia com todo o ímpeto. As pessoas jurídicas prepararam seus balanços sem dificuldades. Depois, pagaram o IR devido com seus prejuízos acumulados. Se a inflação fechou em 10% ao mês e as prestações não foram corrigidas, a Receita recebeu apenas 75% do IR devido. Com a inflação a

José Luciano

alguns governo para a concessão da liminar – depósito em juízo, caução ou fiança bancária. Nesse caso, o contribuinte que [illegible] com o mandado pode oferecer o crédito que tem a receber da Receita. Os advogados argumentam que o objetivo do mandado é proteger o contribuinte de arrecadação, que não tem dinheiro para pagar o imposto. Por isso, a exigência do depósito escapa totalmente fora de propósito.

Mas lembra-se que, pendendo a ação, não será de pagar o atrasado com multa de 20% e correção monetária, e mora de 1% ao mês.

PESSOA JURÍDICA

Pacificamente, com nota e manchetismo, a Secretaria da Receita Federal passou a comportar de maneira tão incompetente e desastrada como nos últimos tempos. Em novembro passado, era flagrante que a inflação ressurgia com todo o ímpeto. As pessoas jurídicas prepararam seus balanços sem dificuldades. Depois, pagaram o IR devido com seus prejuízos acumulados. Se a inflação fechou em 10% ao mês e as prestações não foram corrigidas, a Receita recebeu apenas 75% do IR devido. Com a inflação a

Ignor Rosa

12% ao mês, apenas 10%. A 18% ao mês, nada [illegible].

Mesmo tomando um papel um pouco fundamental decorrente da Receita e do Ministério da Fazenda [illegible] simplesmente [illegible] de reintroduzir a correção monetária no balanço do IR pagar. Do ponto de vista tributário e financeiro, a decisão seria desdobrada para impedir do que a inflação corroe o valor real do tributo a pagar.

Vira e mexe, a Receita e a Fazenda se dão conta do problema e tentam corrigir um erro com outro, editando um decreto que interpretou a [illegible] sem respeitar o princípio da anualidade, previsto no Código Tributário Nacional que determina que um aumento de impostos só pode vigorar no exercício seguinte ao da decretação. Segunda-feira, um movimento de grandes empresas, para conseguir pagar o IR sem correção, [illegible] o texto do decreto [illegible] em vigor. Ao vetar o Banco Central e remeter um telex aos bancos, proibindo-os de receber os tributos. A greve foi tão grande que o BC [illegible] os tribunais ficaram repletos de ações de grandes empresas, empenhadas em fazer um cima da imparcialidade da Receita.

Finalmente, então, como segunda-feira parte das empresas impressas em julho, pleiteando o pagamento do IR sem correção e parte [illegible] e [illegible] pagando com correção.

O último [illegible] a [illegible] permissão para que [illegible] a Receita [illegible] a correção monetária paga em cada prestação. Financeiramente é o mesmo que permitir o abatimento do imposto pago da receita tributável. Valle no exemplo [illegible], imaginemos que o contribuinte tivesse 1.000 OTN de imposto a pagar. Com a inflação a 12% ao mês, ele acabou pagando o equivalente a 160 OTN [illegible] a [illegible] a [illegible] de correção monetária. No mês seguinte, ele lança mais 11 OTN como despesa, e acaba obtendo um abatimento do IR do ano que vem, em cima do IR que pagou este ano. É um absurdo tributário sem tamanho. É o mesmo que permitir que um contribuinte abata de seu rendimento bruto o IR que ele tem a pagar.

Com isso, haverá quedas da arrecadação, decorrente do [illegible] que [illegible] com [illegible] o Banco quedas de arrecadação, devido ao presente concedido a quem [illegible] pagar. Resolve-se o problema das empresas e, estabelecendo a paz, o governo fica mais tranquilo para continuar desperdiçando o dinheiro público.

SARSA

Maurício Barros, dermatologista de santa chorume, [illegible] com o elevado índice de estabilidade que vem apresentando as pessoas que o tem procurado em seu consultório.

MEDICAMENTOS

Diretor Pereira advertindo a "JC" que não se tornando proibido aderente. Não dá que sem produtos para vender, sua farmácia se estaria diariamente. Falam remédios. A irresponsável política de contenção de preços adotada em prática pelo Governo e suas autoridades monetárias [illegible] a [illegible] da economia não pensaram também o setor de saúde. Estamos [illegible] o pior momento, diz Diretor Pereira, e agora [illegible] a esperança de que o Governo atenda logo as reivindicações da indústria farmacêutica, no sentido de liberar as importações de matérias-primas e de interceptar [illegible] laboratórios de radiologia, para que o abastecimento se normalize dentro de cento e vinte dias, no máximo.

IMOBILIÁRIA NOSSA CASA

NOSSA CASA

ALUGUÉIS

CRECI J-0026 - Rua 13 nº 880, Nova Porto Velho. 02 casas Bead. c/ 02 Qts. sala cozinha, Banh. e área de serv. Tudo Pvt.
Cz$ 10.000,00 Cada.
NOSSA CASA LTDA. Fone: 221-5100/5800 e 221-1702

CRECI J-0026 - No Jardim Bela Vista 02 Apto c/ 02 Qts. sala cozinha, Banh. e área de serv. Cz$ 5.500,00 cada
NOSSA CASA LTDA. 221-5100/5800 e 221-1702

VENDO

-Apartamento.
Em prédio novo, no Jd. dos Palmeiras c/ 02 Qts. sala cozinha, Banh. e área de serv. c/ Amd. armários, Garag. Cz$ 350.000,00 NOSSA CASA LTDA. Fone: 221-5100/5800 e 221-1702

CASAS

Cond. Santo Antonio, casa pronta p/ morar, c/ sala, cozinha, 02 qts. e Banh. social. Tudo azulejado e calçada. Cz$ 400.000,00 NOSSA CASA LTDA. Fone: 221-5100/5800 e 221-1702

No conjunto Jd. dos Mang. de excelente padrão, edícula, em terreno de 15x40, c/ sala cozinha 02 quts. 01 suíte 02 Qts. Banh. social, cozinha, Lavand. Dep. Ar condicionado, e área de serv. calçada. Cz$ 1.000.000,00 mais sabão. NOSSA CASA LTDA. Fone: 221-5100/5800 e 221-1702

No conj. MORADA DA SAMAUMA, c/ sala, 03 Qts. Banh. social, e cozinha. Cab. em ferro de Barro e Varanda Cz$ 750.000,00 mais Financ. NOSSA CASA LTDA. Fone: 221-5100 e 221-5800 e 221-1702

TERRENOS

-No Jd. BELLA VISTA. Med. 1,200m2, de esquina Cz$ 180.000,00 NOSSA CASA LTDA. Fone: 221-5100/5800 e 221-1702

-Perto, do centro, med. 15x40 (600m2) na Alexandre Guimarães, Sob. esq. c/ Rogério Weber. Cz$ 250.000,00 NOSSA CASA LTDA. Fone: 221-5100/5800 e 221-1702

-Na Av. Amazonas, prox. à Rio Madeira, med. 480m2 (12x40, lateral Fixa) p/ comércio. Cz$ 800.000,00 NOSSA CASA LTDA. Fone: 221-5100/5800 e 221-1702

SÍTIO

-Alto do Rio Madeira: 430 has. à 16 km de Porto Velho, c/ Acesso pela BR 364. Excelente p/ qualquer cultivo ou criação. Cz$ 720.000,00 Aceita carro NOSSA CASA LTDA. Fone: 221-5100/5800 e 221-1702

-À Margem da BR 364, km 50 c/ 55 has. c/ 03 casas, pomar, 05 has. Mecanizadas e plantação de pimenta. NOSSA CASA LTDA. Fone: 221-5100/5800 e 221-1702

PONTO COMERCIAL

-No 1º de Setembro, esq. c/ uma área de 420m2, aproximadamente 220m de área construída. Aceita-se proposta. Cz$ 1.200.000,00 NOSSA CASA LTDA. Fone: 221-5100/5800 e 221-1702

IMOBILIÁRIA NOSSA CASA LTDA

MANGUE

CASAS

Cz$ 30.000,00
Cz$ 20.000,00
Cz$ 15.000,00
Cz$ 12.000,00
Cz$ 10.000,00
Cz$ 6.000,00

NOSSA CASA LTDA. Fone: 221-5100/5800 e 221-1702

SÍTIO

CRECI J-0026

05 Alqueires, no Jardim Bela Vista.
Cz$ 5.000,00
NOSSA CASA LTDA. Fone: 221-5100/5800 e 221-1702

SALAS COMERCIAIS

CRECI J-0026

02 salas. Cz$ 16.000,00 cada
03 salas. Cz$ 12.000,00
04 salas. Cz$ 5.000,00 cada

ESTÚDIO

CRECI J-0026

- No Jd. [illegible], defronte ao colégio, sala comercial [illegible], e uma casa de mad. nos fundos.
Cz$ 750.000,00
NOSSA CASA LTDA. Fone: 221-5100/5800 e 221-1702

CRECI J-0026

- Localizado no Jardim BARÃO, com área de varanda, c/02 salas, cozinha, banh. Garagem sala formata, cob. em telha de barro, murada e grad.
Cz$ 220.000,00

Fazenda na margem direita, da BR 364, sendo pelo Rioma, na Km 77, c/62 has. [illegible] e todo em pasto cercado, com nascente de água e compressor de ar p/ pulverização [illegible] 10.000 lt p/bomba. Trator VALMET c/03 [illegible] de ano, arado, grade, carreta, Pastagem, capim de [illegible], colonião e concentado, 02 casas de madeira, bebedouro p/gado, 02 cercas Gerbaudo, c/02 bezerros, 02 cavalos, 01 cavalo e um cavalo de passeio. Toda Definitiva.
Cz$ 1.200.000,00 e grande facilidade no pagamento.
NOSSA CASA LTDA. Fone: 221-5100/5800 e 221-1702

Novo CR 400, ano 85, linda. Verde se vê, nova se prova, [illegible] de revistas. Cz$ 63.000,00.
NOSSA CASA. Fone: 221-5100/5800 e 221-1702

-Pertencente Nosso Sistema c/ Dr. Oswaldo, [illegible] Cz$ 510.000,00
NOSSA CASA LTDA. Fone: 221-5100/5800 e 221-1702

A Eucatur União Cascavel informa:

[illegible] ÔNIBUS LEITO DIARIAMENTE PARA CU[illegible] SAINDO AS 19:00 HS. COM CONEXÃO IM[illegible] TA P/ SÃO PAULO

DECLARAÇÃO I.R. - 87

Faço sua declaração-

Fone 221-6753

Ricardo Bueno

Fazer de conta não dá mais

O mau em que está mergulhada a economia brasileira vem provocando um profundo desânimo [illegible]

[illegible]

causam um profundo desânimo com o desmoronamento da política econômica e com a incapacidade do Governo em dizer a verdade à população [illegible]

[illegible]

A sociedade brasileira já está cansada desse jogo de faz-de-conta, que só contribui para minar a credibilidade do Governo. Só há uma saída, agora: dizer a verdade. Doa a quem doer.

MEDICINA DE HOJE

■ Dr. Carlos A. Leite

Menopausa masculina

O climatério masculino é um dos mais discutidos assuntos da geriatria [illegible]

Encontramos com frequência, num grupo de pacientes, sintomas para os quais não existem explicações científicas satisfatórias [illegible]

[illegible]

EXTRAVIO DE NOTA FISCAL

ARAPAIMA MOTORES E VEÍCULOS LTDA, firma comercial estabelecida nesta cidade à Rod. BR-364 KM 02, comunica ao comércio e ao público em Geral que foram extraviadas a 1ª e 3ª Via fiscal de sua N.F. nº 0058 de 27.03.87 Emitida contra: Sec. Est. de Obras e Serviços Públicos. Ficando as mesmas sem efeito.

AMAR A CRUZ

O esplendor material de nossa Civilização desperta no homem moderno um tal desejo de gozar a vida [illegible] qualquer esforço [illegible] desta atitude parece vão.

Ora, trata-se precisamente de o desapegar. E isto, não só porque este logro de felicidade terrena é inatingível para a grande maioria dos povos, mas porque, se realizado, geraria barbárie. A dor é necessária ao panorama mental do homem, e isto sob todos os aspectos. Dor moral, dor física, insegurança, pobreza, morte, tudo enfim que faça o homem gemer ou clamar. [illegible] a vida não é vida. É vulgaridade, é egoísmo, é baixeza de alma, é infâmia.

Nunca a humanidade, por si mesma, abraçará estas verdades. E a de nossa época menos do que qualquer outra.

****

Senhor Jesus, estas considerações me levam aos pés de Vossa Cruz. Homem das dores, em Vossa alma e em Vosso Corpo sofrestes tudo quanto é dado a um homem sofrer.

Enquanto o mundo for mundo, representareis a dor no horizonte de nossas almas. A dor com tudo quanto ela tem de nobre, de forte, de grave, de doce, e de sublime. A dor elevada [illegible] para o firmamento infinito da Fé. A dor compreendida na sua significação teológica, como explicação necessária e como meio indispensável de santificação.

Pelo mérito de Vosso preciosíssimo Sangue, dai à nossa inteligência a clareza necessária para compreender o papel da dor, e à nossa vontade a força para amá-la com todas as forças.

É só pela compreensão do papel da dor e do mistério da Cruz que a humanidade pode salvar-se da crise tremenda em que está afundando, e das penas eternas que aguardam os que, até o último momento, permanecem fechados à voz que convida para trilhar [illegible] a vida dolorosa.

Maria Santíssima, Mãe das Dores, multiplicai sobre a terra as almas que amam a Cruz.

É a graça de valor inestimável que Vos pedimos nesta Semana Santa, no crepúsculo de nossa Civilização. (AGÊNCIA BOA IMPRENSA — ABIM)

Contador de estórias

[illegible]

HISTÓRIA ANTIGA

Ercos Pinha de Menezes

[illegible]

O padre João Nicoletti, um homem [illegible] Raios de Cassio Dias, [illegible] dentes [illegible] Machado, um [illegible] que se [illegible]

Do padre João Nicoletti, [illegible] Machado, [illegible] Fernandes [illegible] Machado, [illegible] Fernandes [illegible] Machado, [illegible] Fernandes